**MusicArTecnologia**

**Karl Marx (1818-1883)**

Ele chamou a religião de “ópio do povo”, quer dizer, a religião é o único conforto para que se conformem e não precisem questionar uma vida que eles não estariam dispostos a abandonar.

A forma como a ação humana voluntária se desenvolveu em um determinado momento histórico também ocupou um papel central na obra de outro precursor das ciências sociais:

No prefácio da primeira edição alemã da obra de Marx O Capital é um dos momentos em que podemos identificar questionamentos acerca da existência de ‘leis naturais’ que também se aplicassem às ciências sociais.

Recolocando outro tema que também ocupava as preocupações apresentadas por Augusto Comte.

Dessa forma, por razões diferentes das de Comte, que estão mais relacionadas a uma concepção teológica da História, Marx acaba por construir uma concepção também evolucionista das sociedades humanas, acreditando que a sociedade não pode nem ultrapassar por saltos nem abolir por decretos as fases de seu desenvolvimento natural. Ainda que talvez possa abreviar os períodos de gestação e aliviar as dores do parto de cada fase desde que descubra a lei natural que preside a seu movimento.

Contudo, diferentemente de Comte, Marx reconhece que as sociedades humanas são constituídas de forma inerente por conflitos sociais, isso porque os homens não são livres para arbitrar sobre as forças produtivas (pelo próprio trabalho humano e pelas técnicas por eles utilizadas para a transformação do mundo), responsáveis pela construção da base da história, uma vez que elas mesmas são produto de uma atividade anterior. Ou seja, cada nova geração se depara com forças produtivas que foram adquiridas pela geração precedente e que irão servir de matéria prima para a nova produção. A partir dessa preocupação central apresentada pelo modo de produção das sociedades capitalistas podemos identificar Marx, antes de tudo, como um sociólogo-economista do capitalismo.

O esforço intelectual de Marx é demonstrar cientificamente a evolução, a seu ver inevitável, do capitalismo. Assim como Comte, Marx considera as sociedades modernas industriais e científicas, em oposição às sociedades militares e teológicas. Entretanto, ao invés de centrar sua análise na oposição entre sociedades do passado e do presente, Marx focaliza atenção na contradição - que se esforça por demonstrar a ela inerente - da sociedade moderna, chamada de capitalismo.

Se para o positivismo contido na obra de Comte os conflitos entre trabalhadores e empresários eram imperfeições, de fácil solução, da sociedade industrial, para Marx o conflito entre proletariado e capitalistas está no cerne da natureza e do desenvolvimento das sociedades modernas. Grande parte das obras de Marx – tais como, o Manifesto Comunista, a Contribuição à Crítica da Economia Política e O Capital – estão centradas na afirmação e na demonstração do caráter antagônico do capitalismo e de sua necessária superação. Sendo escritos que apresentam um apelo à ação, à práxis, para que possamos acelerar o cumprimento desse destino histórico, qual seja, a derrocada do capitalismo e a instauração de um comunismo.

Não é menor, porém, a presença de Marx no avanço propriamente científico da sociologia com seu exemplo de rigor no levantamento e tratamento de dados empíricos, de obsessão pela clareza conceitual e de ousadia teórico-metodológica. Preocupado em evidenciar suas filiações e interlocutores, Marx elabora a crítica das filosofias hegeliana e pós-hegeliana, do socialismo utópico francês e a economia política inglesa, passando a ser, ele próprio, referência, explícita ou não, na maior parte da produção sociológica relevante que surgiu subsequentemente.